

# HISTÓRIA DO BATALHÃO ESPECIALIZADO DE POLICIAMENTO EM VENTOS

## HISTORY OF THE SPECIALIZED EVENT POLICE BATTALION

Fellipe Camargo Faria\*  
Leon Denis da Costa\*\*

### RESUMO

Este estudo investigou a trajetória do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE), com o intuito de detalhar sua história de criação, responsabilidades, contextos de atuação, equipamentos utilizados e os resultados das operações conduzidas por essa unidade especializada da Polícia Militar de Goiás. Uma revisão bibliográfica foi conduzida, abordando a origem da Polícia Militar no Brasil e em Goiás, com ênfase na unidade e nas particularidades do policiamento em eventos. A pesquisa revelou que, embora as ações mais visíveis desse Batalhão ocorram comumente em eventos esportivos no Estado, como em estádios de futebol, entrevistas com policiais da unidade indicaram que eles são frequentemente mobilizados para eventos de diversas naturezas e em diferentes localidades do Estado, abrangendo atividades artísticas, religiosas e culturais.

Palavras-Chave: Policiamento; polícia; BEPE; eventos.

### ABSTRACT

This study investigated the trajectory of the Specialized Event Policing Battalion (BEPE), with the aim of detailing its history of creation, responsibilities, contexts of action, equipment used and the results of the operations conducted by this specialized unit of the Military Police of Goiás. A bibliographical review was conducted, addressing the origins of the Military Police in Brazil and Goiás, with an emphasis on the unity and particularities of policing at events. The research revealed that, although the most visible actions of this Battalion commonly occur at sporting events in the State, such as football stadiums, interviews with police officers from the unit indicated that they are frequently mobilized for events of different natures and in different locations in the State, covering artistic, religious and cultural activities.

Keywords: Policing; police; BEPE; events.

## 1 INTRODUÇÃO

Como o número de eventos de várias naturezas aumenta cada dia mais nos estados

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Fox, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: fellipecamargo7944@gmail.com

\*\* Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

brasileiros, e haja vista que tais eventos são marcados por envolverem grandes aglomerações de pessoas, surgiu então a necessidade de um policiamento mais especializado nessas frentes de serviço, e em Goiás não foi diferente. O policiamento em eventos desempenha um papel fundamental na promoção da segurança, na prevenção de incidentes indesejados e na garantia do bem-estar de todos os participantes e espectadores.

Eventos de grande porte, sejam eles esportivos, culturais, políticos ou de entretenimento, costumam reunir multidões e, por isso, requerem um planejamento cuidadoso da segurança. A presença policial não apenas dissuade comportamentos inadequados, como também permite uma resposta rápida e eficaz a situações de emergência. Além disso, o policiamento contribui para a criação de um ambiente de tranquilidade e ordem, o que é essencial para que as pessoas possam desfrutar plenamente da experiência do evento.

O policiamento em eventos pode ser executado por agentes a pé ou mediante a empregabilidade de equinos. Neste derradeiro cenário, a vigilância é desempenhada por meio do auxílio da força de Cavalaria, que desempenha sua função preponderantemente em eventos de cunho desportivo, a exemplo do controle de torcidas organizadas, ocasiões nas quais o potencial de ocorrência de tumultos ou conflitos exacerbados é substancial.

Já o policiamento em eventos realizado a pé, que é o mais recorrente, é realizado por policiais militares da área onde acontece o evento ou por tropas especializadas, como é o caso do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE). Geralmente, esses agentes desempenham um papel crucial na realização de revistas pessoais na entrada dos eventos, com o fito de impedir a introdução de armas e substâncias entorpecentes nas instalações, além de permanecerem em estado de prontidão para intervir durante a execução do evento em questão.

Devido à sua presença em locais frequentemente caracterizados por expressivas concentrações populacionais, os agentes policiais que se dedicam ao policiamento de eventos desempenham uma contribuição substancial ao conceito de policiamento comunitário. A sociedade que comparece a eventos de variadas naturezas, seja para fins de entretenimento ou prática esportiva, tem a oportunidade de testemunhar a eficaz atuação da polícia militar nesses cenários, o que, por sua vez, propicia uma sensação ampliada de segurança. Este fenômeno pode, conseqüentemente, repercutir de maneira benéfica na percepção global que essas pessoas têm das autoridades policiais.

Portanto mostra-se ser de grande importância o policiamento em eventos, mas de fato quando surgiu a necessidade da criação de um batalhão específico para esse fim? Quais as principais mudanças ocorreram no BEPE desde sua criação até hoje? Quem foram os precursores da criação desse batalhão? Quais suas áreas de atuação dentro do estado? O que

fazem esses policias quando não estão atuando diretamente no policiamento de eventos?

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é estudar o trabalho do Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos (BEPE), descrever suas atribuições, a ordem cronológica de sua criação, a atividade cotidiana dos policiais que pertencem ao batalhão e os principais resultados dessa unidade especializada da Policia Militar de Goiás.

A pesquisa será de campo e contará com entrevistas a policiais pertencentes ao BEPE. Também será analisado documentos institucionais que contam sobre a história de criação do batalhão e levantamento de dados estatísticos dos principais resultados obtidos desde sua criação. Este estudo será de grande relevância para a PMGO pois possibilitará compreender com base não somente em documentos, mas também em entrevistas com policias lotados na unidade sobre como se deu o surgimento do batalhão, quais as principais dificuldades enfrentadas pela tropa no dia a dia e as principais ocorrências da referida unidade especializada.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Antes de falar especificamente sobre a história do Batalhão Especializado em Policiamento em Eventos (BEPE), iremos expor as definições com bases em sociólogos sobre as definições de policia e seu papel na sociedade e também a história da policia no Brasil e em Goiás.

### **2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE**

Monet (2006) define a polícia como uma organização burocrática que existe em todos os países da Europa (e em outras partes) e é composta por homens organizados. Ela se inspira na estrutura hierárquica das organizações militares e na divisão funcional das administrações públicas. A hierarquia e a disciplina desempenham um papel fundamental nesse universo, embora a polícia seja uma instituição complexa, frequentemente atravessada por conflitos de poder internos e rivalidades. Ela não é uma administração pública comum, pois os policiais têm um status distinto dos outros funcionários, e seu trabalho envolve uma relação de autoridade ostensiva com os administrados.

Além disso, a polícia desempenha um papel crucial no funcionamento político de uma sociedade, uma vez que a manutenção da ordem e da segurança está intrinsecamente ligada à soberania do Estado sobre seu território. A existência de uma polícia pública é um sinal inequívoco da presença de um Estado soberano e de sua capacidade de impor sua autoridade

sobre seus súditos. Portanto, a forma como a polícia opera de acordo com Monet (2006) e como ela mantém a ordem pública e faz cumprir a lei também reflete a natureza de um regime político e o grau de democracia em uma sociedade.

Já o sociólogo Bayley (2002) investigou e analisou a natureza do trabalho policial, identificando três dimensões principais: o que a polícia é designada a fazer, as situações que ela enfrenta e as ações que ela toma em resposta a essas situações. Em resumo, o trabalho policial pode ser categorizado em atribuições, contextos e resultados. As atribuições, de acordo com a perspectiva de Bayley (2002), se referem às tarefas realizadas pela polícia, como patrulhar, administrar e aconselhar. As situações englobam os diferentes cenários nos quais a polícia atua, como conflitos domésticos, acidentes, roubos e distúrbios públicos. Por fim, as ações representam as medidas tomadas pela polícia diante dessas situações, que podem incluir prisões, advertências, mediação e intervenção.

Bayley (2002) destaca o patrulhamento como a atribuição mais importante, ampla e diversificada das atividades policiais. Porém ao longo do tempo novas funções e especializações foram sendo desenvolvidas, incluindo administração interna, investigação criminal, controle de trânsito e prevenção à delinquência juvenil.

Para Bayley (2002) o policiamento contemporâneo é caracterizado pela atuação de organizações públicas, ou seja, agentes governamentais autorizados a utilizar a força para garantir o cumprimento da lei. Esse policiamento é especializado, o que implica na exclusividade e foco na aplicação dessa força, e é profissional, com ênfase na capacitação dos agentes para desempenhar suas funções. Essa combinação dos três atributos resultou na criação de um novo paradigma de policiamento em vários países.

Agora, como foi instituída a polícia militar no Brasil e quando ela chegou em Goiás? Quais as principais mudanças houveram na polícia desde o período imperial para com os dias atuais?

## 1.2 A ORIGEM DA POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

Segundo Mariano (2004), história da polícia no Brasil remonta ao período imperial, mas já no Brasil Colônia, a presença de uma força policial com características judiciárias e investigativas era evidente. Em 1808, com a chegada da família real ao Brasil, foi estabelecida a Intendência de Polícia da Corte através de um alvará, na qual o intendente de polícia tinha diversas funções judiciais. A natureza investigativa e judiciária que caracteriza a atual Polícia Civil do Brasil já estava presente antes da República. Durante o período imperial, a Guarda

Nacional assumiu um papel preponderante como força policial, sendo fundada em 18 de agosto de 1831 e composta por cidadãos eleitores. A Constituição Política do Império, de 1824, estabelecia que apenas os eleitores com renda mínima tinham direitos políticos, excluindo a maioria da população da Guarda Nacional. Durante esse período, várias províncias, incluindo São Paulo, também criaram seus próprios Corpos de Guardas Municipais, solidificando a presença de forças policiais em todo o país. (MARIANO,2004)

Ainda de acordo com Mariano (2004) o surgimento das Polícias Militares no Brasil pode ser rastreado até o Decreto n° 1.072, datado de 30 de dezembro de 1969, que resultou na extinção das guardas civis em 15 estados da Federação, incluindo São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas, Ceará, Goiás e Sergipe. Esse processo culminou na fusão entre a Força Pública e a Guarda Civil, dando origem à Polícia Militar, que foi diretamente influenciada pelo Exército, por meio da Inspeção-Geral das Polícias Militares (IGPM), criada conforme o Decreto n° 61.245, de 28 de agosto de 1967. A IGPM tinha a responsabilidade de coordenar as ações das forças militares estaduais nos estados federados e controlá-las sob a supervisão do Exército.

O controle e a coordenação das Polícias Militares permaneceram sob a alçada do Exército, como estabelecido pelo Decreto n° 88.777(R-200), de 30 de setembro de 1983. As Secretarias de Segurança Pública dos estados ficaram encarregadas apenas da orientação e do planejamento das atividades das Polícias Militares. Esse arranjo estrutural gerou uma dicotomia de comando e responsabilidade, com os comandantes-gerais das PMs reportando-se a autoridades estaduais e federais. A partir de 1988, houve uma perda gradual do controle exercido pela IGPM sobre a instrução das PMs, embora tenha persistido a influência do Exército. Emendas Constitucionais posteriores sugeriram a retomada desse controle pela IGPM. Essa história complexa evidencia a natureza dual das Polícias Militares, que incorporam elementos militares e civis em sua estrutura e função, influenciados por uma trajetória histórica de repressão política e militarização.

Também conforme descrito por Cotta (2010), a história da polícia no Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, remonta à época colonial, quando a Intendência da Polícia desempenhava um papel predominantemente administrativo. No entanto, devido à necessidade de uma força de intervenção, a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia foi estabelecida em 1809, sob o comando do Coronel José Maria Rabelo, com experiência em Lisboa, e auxiliado pelo Major Miguel Nunes Vidigal. A Guarda Real da Polícia recrutou seus oficiais e praças dos regimentos de infantaria e cavalaria da Corte, o que lhe conferiu uma identidade e

mentalidade militares desde o início.

A historiografia que abordou a polícia no Brasil muitas vezes enfatizou a perspectiva de um Estado repressor que utilizava a força policial como um instrumento de controle social. A visão predominante era a de que a polícia atuava como um exército permanente em uma guerra social contra adversários, buscando reprimir e subjugar. Essa abordagem histórica muitas vezes dificulta a compreensão de interações não conflituosas entre a polícia e a população carioca, pois a ênfase recai na inserção da polícia no Estado e negligencia as dimensões cotidianas da atividade policial. Além disso, o comportamento dos policiais era orientado tanto por códigos preestabelecidos quanto por julgamentos baseados em sua percepção dos eventos e senso de justiça, e as relações sociais, incluindo fatores como cor, idade, sexo e status socioeconômico, desempenhavam um papel significativo nas decisões policiais em situações de conflito.

### 2.3 A POLÍCIA MILITAR NO ESTADO DE GOIÁS

Já a história da Polícia Militar em Goiás está registrada principalmente na obra o Anhanguera de Souza (1999) e também na monografia de Brito (1991). O surgimento da polícia em Goiás pode ser traçado a partir do contexto histórico do século XIX. A produção de ouro na região não foi sustentável, levando ao esgotamento das minas auríferas por volta de 1778. A partir de 1810, com o incentivo à pecuária extensiva, Goiás começou a buscar alternativas econômicas. Esse período foi marcado por mudanças significativas no Brasil, como a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, que trouxe consigo a abertura dos portos e a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves, desencadeando a quebra do sistema colonial.

A criação da polícia em Goiás teve início em 1808, quando foi criado o 1º Regimento de Cavalaria do Exército e o Corpo de Brigada Real da Marinha. Isso marcou o início da transformação do sistema policial, que anteriormente era precário e muitas vezes controlado por quadrilheiros e ordenanças. No entanto, a formação da polícia nessa época ainda era incipiente e estava sob o jugo do Exército. (BRITO, 1991; SOUZA, 1999)

Com a consolidação da independência em 1822, houve uma descentralização do poder e a criação da Guarda Nacional, encarregada da manutenção da segurança pública. Essa instituição, ligada ao Ministério da Justiça, delimitava o espaço da cidadania e tinha como função defender a Constituição e a ordem pública. Em Goiás, a polícia era reestruturada e o recrutamento para o Exército era feito de diversas formas, incluindo à força e

voluntariamente.(BRITO,1991)

Diante das agitações políticas e da necessidade de manter a ordem pública, foram criados Corpos de Guardas Municipais voluntários, que contribuíram para a consolidação das polícias provinciais. A estrutura policial se organizava em moldes militares, com unidades de Cavalaria e Infantaria, e mantinha uma mentalidade militar. O comando policial local era geralmente liderado por "coronéis", grandes proprietários de terras e escravos, o que consolidava o poder da classe dominante sobre os demais segmentos da sociedade.

Com a decadência econômica de Goiás devido à queda na produção aurífera, a criação de uma polícia com atuação limitada à capital da Província (Vila Boa) tornou-se necessária. Em 1858, a Força Policial foi criada por um decreto, com um efetivo inicial composto por oficiais e praças. Essa força coexistia com o 20º Batalhão do Exército e Esquadrão de Cavalaria na capital, gerando conflitos internos e desafios para a manutenção da ordem pública na região. Esses eventos marcam o início da história da polícia em Goiás, que evoluiria ao longo do tempo para atender às necessidades de segurança pública da província. (BRITO,1991; SOUZA, 1999)

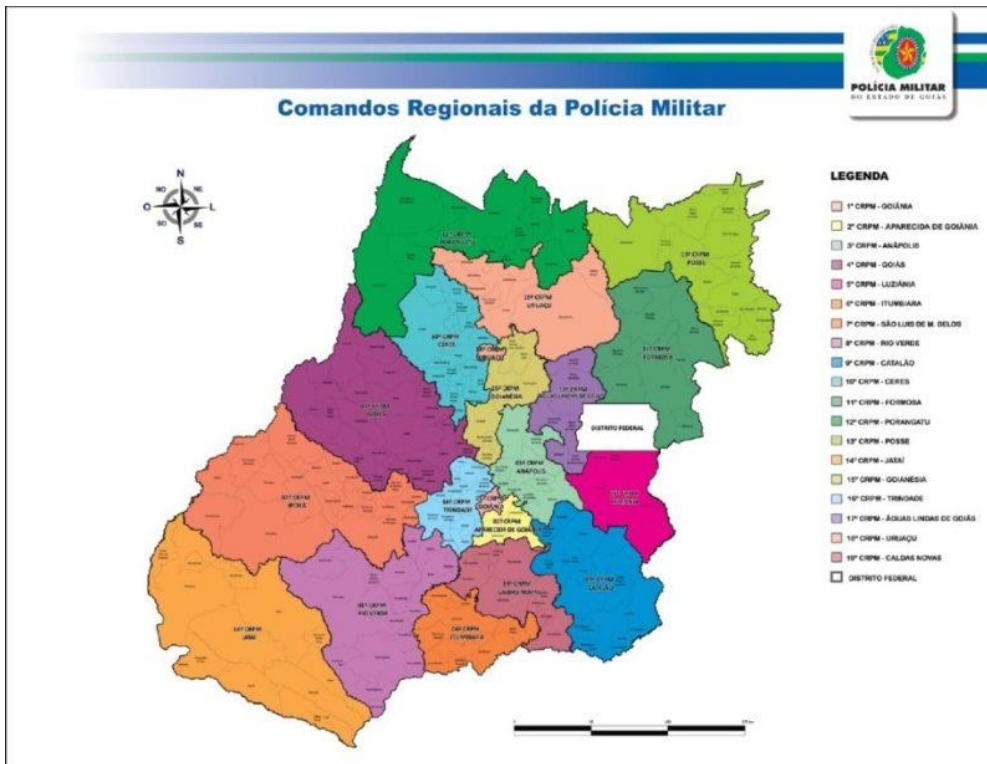
A história da Polícia Militar de Goiás também inclui momentos de desafios, como a redução de efetivo em 1896 e a possibilidade de nomeação de civis para postos de oficiais, o que prejudicava o incentivo dos membros da corporação. Contudo, estabilidade dos oficiais foi assegurada em 1898, e novas garantias foram estabelecidas em 1910. Outro desafio enfrentado foi durante o período da Guerra do Paraguai, onde o efetivo era muito baixo então o governo da província de Goiás contratou homens para reforçar o policiamento na capital e outras cidades do interior, mesmo que informalmente. Esses homens, conhecidos como "Bate-Paus", desempenharam um papel importante na manutenção da ordem pública. Somente no governo do Dr. Camilo Augusto Maria de Brito, em 1883, a Lei nº 13 de 1858 foi efetivamente implementada, organizando a Força Policial do Estado com um contingente diversificado. Outro marco importante foi em 1932, onde a Polícia Militar de Goiás teve um papel fundamental na repressão ao movimento armado que eclodiu em São Paulo. As forças goianas operaram em diferentes regiões, enfrentando desafios e demonstrando seu compromisso com a ordem pública e a defesa do Estado. (BRITO 1991).

## 2.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Ao longo de sua história, a Polícia Militar de Goiás passou por várias mudanças de nome e organização, mas manteve sua missão de manter a ordem pública e garantir a segurança

da população. Atualmente a estrutura da PMGO se difere bastante do período em que foi criada, principalmente pelo efetivo e pelas divisões da tropa pelos diversos cantos do Estado conforme descrito na imagem abaixo. Hoje a estrutura da PMGO é dividida em 19 comandos regionais, 3 comandos especializados, e 6 grandes comandos que se subdividem em 69 batalhões e 37 companhias.

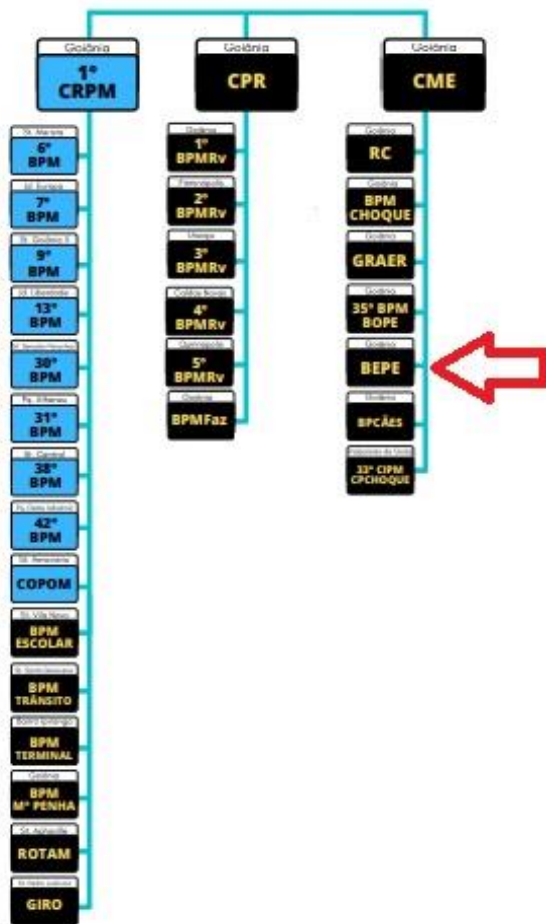
Figura 1 – Os Comandos Regionais da PMGO



Fonte: PMGO (2023).

A principal função desse trabalho é contar detalhadamente a história especificamente do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos, que atualmente faz parte do Comando de Missões Especiais (CME) e está localizado no 1º Comando Regional da Polícia Militar (CRPM) que é composto 28 batalhões incluindo unidades de área e especializadas espalhadas pela capital conforme mostra o organograma abaixo.

Figura 2 – Organograma do 1º CRPM destacando a localização do BEPE.



Fonte: O Autor (2023)

Conforme destacado no organograma o BEPE está inserido dentro do Comando de Missões Especiais (CME), onde juntamente com demais batalhões especializados da PMGO atuam diretamente no policiamento ostensivo e na preservação da ordem pública no Estado.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como objetivo saber como se deu a história do Batalhão Especializado em Policiamento em Eventos (BEPE) e suas principais atividades. Normalmente, o que se vê mais frequentemente são as ações de policiamento desse batalhão em estádios de futebol, e em eventos de diferentes naturezas, porém, para realmente saber o que esses policiais fazem, a ideia foi partir para uma observação da prática policial.

Assim sendo, para entender das atribuições do emprego do policiamento em eventos e a ordem cronológica de sua criação, examinou-se as normas e documentos institucionais vigentes entre os períodos de 2018 a 2023. Nesse mesmo contexto, o estudo das situações foi

realizado através de um questionário online onde colheu-se informações a partir de entrevistas online com 4 policiais com 9 perguntas para melhor compreender sobre as atividades desenvolvidas pela unidade, sobre a perspectiva dos próprios policiais e os registros de suas ações.

A pesquisa foi realizada de forma individual e eletrônica através de perguntas feitas na plataforma online *Google Forms*. Ele conterá perguntas abordando tópicos como a razão e a época de estabelecimento do quartel, a quantidade de recursos disponíveis, incluindo armamento e equipamentos, a interação do quartel com a comunidade local, o impacto da criação do quartel na segurança da área onde está localizado, as principais responsabilidades e áreas de atuação do quartel, e outras questões pertinentes ao Batalhão Especializado em Policiamento em Eventos (BEPE) e seu contexto histórico

O critério para a escolha dos entrevistados foi primeiramente, ser policial militar pertencente ao efetivo do BEPE, e que de preferência está na unidade desde sua criação.

A revisão da literatura foi estruturada em torno de tópicos essenciais, destacando as descobertas mais relevantes e as áreas de interesse que orientarão a pesquisa de campo. Na fase de planejamento da pesquisa de campo, o passo inicial é a definição do escopo da pesquisa, que abrange os objetivos do estudo, o conteúdo do questionário e a determinação dos locais a serem visitados, estabelecendo assim os limites geográficos da investigação (GIL, 2002).

Por fim, conclui-se que se trata de uma pesquisa qualitativa, feita a partir de técnicas de entrevistas dirigidas, que consiste em perguntas precisas, pré-formuladas e com uma ordem preestabelecidas, com a finalidade de coletar dados e fugir de futuros desvios do entrevistado, para assim atingir o objetivo e responder a questão problema do artigo.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO BATALHÃO ESPECIALIZADO DE POLICIAMENTO EM EVENTOS**

O Batalhão de Polícia Militar de Eventos teve sua criação em 09 de maio de 2013 através da Portaria nº 3366, esta publicada no Diário Oficial da PM – DOPM nº 87/2013.

Antes de sua criação, o Comando de Missões Especiais da PMGO contava com o Batalhão de Polícia Militar Operações De Recobrimento (BPMORE), também conhecido como CORE, que fornecia apoio às unidades locais para garantir a presença de pessoal adicional. Sob a

liderança do então Major Clauber Freitas Andrade, essa unidade também desempenhava um papel importante na segurança de eventos esportivos em todo o Estado, especialmente nos jogos realizados no Estádio Serra Dourada onde o fluxo de pessoas era muito grande.

Diante dessa situação, uma análise detalhada foi conduzida e um Estudo de Situação foi elaborado. Este estudo concluiu que era necessário estabelecer uma unidade operacional dedicada exclusivamente aos eventos esportivos no Estado. O Major Clauber Freitas Andrade, responsável pelo estudo, e sua equipe apresentaram a proposta ao atual Comandante do Policiamento da Capital (CPC), Cel. Walter Azeredo Verissimo, que demonstrou interesse no projeto. Em seguida, o projeto foi encaminhado ao Comandante Geral da época, Sr. Cel Sílvio Benedito Alves, que prontamente apoiou a iniciativa e encaminhou a criação desta unidade especializada à 1ª Seção do Estado Maior para que fosse implementada. Portanto, seguindo a ordem do Comandante Geral da PMGO, Sr. Cel. Sílvio Benedito Alves, o contingente do antigo Batalhão de Polícia Militar Operações de Recobrimento – BPMORE foi desativado e, em seu lugar, foi estabelecido o Batalhão de Polícia Militar de Eventos ( BPMEve). Esse nome foi usado até o ano de 2018, onde com a Portaria nº 11.234 – PM passou a ser denominado de Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos – BEPE, seguindo os modelos do BEPE dos Estados do Rio de Janeiro e Bahia.

Desde a sua criação, inúmeras modificações foram implementadas com o objetivo de aprimorar continuamente o novo Batalhão Especializado da PMGO. Com a intenção de elevar as técnicas de policiamento em eventos, especialmente aqueles de natureza esportiva, que são uma demanda crucial no Estado de Goiás, em 2016, dois aspirantes, Ricardo Junqueira e Vinicius Nunes, foram designados a se deslocar até o Grupamento Especial de Policiamento em Estádios (GEPE) no estado do Rio de Janeiro. Lá, eles adquiriram conhecimentos dessa unidade coirmã e puderam compartilhar esses conhecimentos com o restante da tropa.

Figura 3 – Brasão do BEPE.



Fonte: (GOIÁS. POLÍCIA MILITAR, 2021)

Para criar sua identidade visual foi concebido ao batalhão um brasão com um escudo

de fundo preto e azul, contendo o coliseu romano, símbolo das praças desportivas, e a estrela, emblema nacional das Polícias Militares do Brasil.

De acordo com os policiais do Batalhão entrevistados de nº 1 e nº 2, a primeira base do Batalhão foi em uma unidade cedida nos fundos do Estádio Serra Dourada, num local que atualmente está desocupado e contava com um efetivo inicial de aproximadamente 120 policiais. Logo depois a base foi instalada definitivamente em outro local nas imediações do referido estádio, mais precisamente na Avenida Funed José Sebba, 1193 Jardim Goiás, Goiânia-GO, CEP 74805-100 conforme imagens abaixo:

Figura 4: Atual sede do BEPE



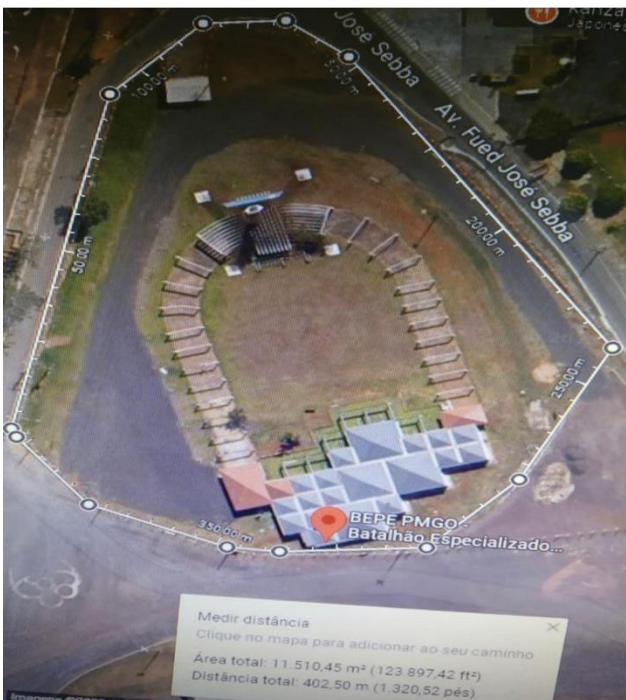
Fonte: O Autor (2023).

Figura 5: FACHADA DO BEPE



Fonte: O Autor (2023)

Figura 6: MAPA DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA DO BEPE



Fonte: (GOIÁS. POLICIA MILITAR,2021)

## 4.2 ATRIBUIÇÕES DO BATALHÃO ESPECIALIZADO DE POLICIAMENTO DE EVENTOS

No que diz respeito à compreensão dos entrevistados sobre as responsabilidades do BEPE, todos concordaram que a principal função da unidade é garantir a segurança de diversos eventos no Estado, assegurando que eles ocorram de forma segura e de acordo com os padrões de segurança estabelecidos.

Nos eventos esportivos, o BEPE desempenha um papel importante, realizando patrulhamento dentro e fora dos estádios antes, durante e após os jogos. Essa ação desempenha um papel significativo na prevenção de crimes nas proximidades dos locais e na detecção de armas e drogas, evitando sua entrada nos estádios.

Devido à sua abrangência em todo o Estado, o BEPE desempenha um papel crucial em eventos de cunho festivo com grande aglomeração de pessoas em várias cidades, não se limitando apenas à capital. Festas tradicionais e de grande porte, como o Festival Sertanejo Caldas Country em Caldas Novas-GO e a Romaria do Divino Pai Eterno em Trindade-GO, sempre podem contar com o suporte desta unidade para sua coordenação e segurança.

## 4.3 EQUIPAMENTOS USADOS PELO BEPE

Quando questionados sobre os principais equipamentos utilizados pelo batalhão em suas operações, todos os entrevistados mencionaram além dos equipamentos previstos no fardamento operacional, os dispositivos de menor letalidade e os classificados como Controle de Distúrbios Civis (CDC). Essa categoria engloba agentes químicos, como o clorobenzilideno malononitrilo, conhecido como gás lacrimogênio, bem como granadas de efeito moral. Esses recursos são frequentemente empregados para dispersar multidões, especialmente em situações de manifestações não pacíficas ou tumultos, como confrontos entre torcidas de futebol.

Sobre os equipamentos de menor letalidade utilizados pelo batalhão podemos mencionar a Gauge 12 com munições de elastômetro e os bastões como o BP90, esses equipamentos são projetados para restringir, limitar ou atrasar o movimento de um alvo humano, com uma menor probabilidade de causar danos duradouros em comparação com armas convencionais, sejam elas brancas ou de fogo.

Quando indagados sobre os equipamentos usados para garantir a sua própria segurança, dois dos entrevistados mencionaram o uso de escudos e capacetes. Diferentemente das unidades de área, esses equipamentos são usados pelos policiais do BEPE para se protegerem de objetos

que podem ser arremessados contra eles durante manifestações ou tumultos generalizados.

#### 4.4 PRODUTIVIDADE OPERACIONAL

A implementação do Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos representou um marco significativo na participação da Polícia Militar em eventos frequentes no Estado. Conforme informações fornecidas pela PM3 do BEPE, a tabela a seguir ilustra a produtividade até julho de 2023.

Figura 7: Produtividade do BEPE de janeiro a julho de 2023

PRODUTIVIDADE DO ANO DE 2023 ATÉ JULHO	
JOGOS DE FUTEBOL	113
EVENTO RELIGIOSO, CULTURAL E ARTÍSTICO	64
ESCOLTAS DE TORCIDAS E DELEGAÇÕES	46
TERMO CIRCUNSTANCIADO DE OCORRÊNCIA	44
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E POLÍTICAS	14
FLAGRANTES	20
EVENTO AUTOMOBILÍSTICO	7
VISTORIA TÉCNICA EM ESTÁDIOS (LAUDOS)	8

Fonte: BEPE (2023).

Conforme indicado na tabela de produtividade, o Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE) participa ativamente em eventos de diversas naturezas em todo o estado. A principal área de atuação desse Batalhão está nos eventos esportivos, como nos jogos de futebol, na escolta de torcidas e delegações. Esses eventos costumam atrair um grande número de pessoas e apresentam maior propensão a conflitos. Assim, a tabela apresenta dados que destacam a destacada atuação desse Batalhão nesses contextos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, por meio de dados documentais e entrevistas, foi analisada a ordem

cronológica da criação do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos (BEPE), identificando seus principais precursores e as transformações pelas quais o batalhão passou desde sua fundação.

O trabalho desempenhado pelo BEPE abrange ações preventivas e repressivas, visando dar visibilidade às operações policiais e assegurar a segurança nos eventos realizados em Goiás. Eventos de grande porte, que congregam multidões, exigem um planejamento meticuloso para garantir o bem-estar de participantes e espectadores. O BEPE, criado em 2013 para focar especificamente na segurança de eventos esportivos em Goiás, evoluiu ao longo do tempo, incorporando modificações para aprimorar suas estratégias de policiamento em eventos, inclusive buscando inspiração em unidades similares, como o Grupamento Especial de Policiamento em Estádios (GEPE) no Rio de Janeiro.

Além disso, as entrevistas com policiais da unidade proporcionaram entender sobre as circunstâncias iniciais do BEPE, abrangendo recursos disponíveis, local de instalação e efetivo inicial. As discussões também abordaram a perspectiva dos policiais em relação à importância de seu trabalho, revelando uma percepção unânime da relevância significativa da criação do BEPE no Estado. Os resultados obtidos desde a criação do batalhão foram destacados de maneira positiva, consolidando sua contribuição efetiva para a segurança e o sucesso de eventos em Goiás.

Diante do que foi estudado, torna-se evidente que o Batalhão Especializado em Policiamento de Eventos (BEPE) desempenha um papel crucial na preservação da tranquilidade em eventos realizados em Goiás. Este batalhão exerce uma atuação direta no combate à criminalidade em contextos que variam desde estádios até festas culturais e artísticas, passando por eventos religiosos, entre outros. A participação ativa do BEPE não apenas contribui para a supressão da criminalidade durante essas ocasiões, mas também fortalece os vínculos de confiança entre os cidadãos goianos e a Polícia Militar, elevando, por conseguinte, a qualidade de vida dessa população.

## REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa.** Trad. Renê Alexandre Belmonte. 2. Ed. Edusp: São Paulo, 2002.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedade na Europa.** 2ª. ed. EDUSP, 2006.

SOUZA, C. de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera.** v.1, n.1 Goiânia, 1999. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/o-anhanguera.pdf>.

MARIANO, Benedito Domingos. **Por um novo modelo de polícias no Brasil:** a inclusão dos municípios no sistema de segurança pública. 1ª. ed. [S. l.]: Fundação Perseu Abramo, 2004.

COTTA, Francis Albert. **Uma polícia para o império:** Historiografia e iconografia sobre a polícia no Rio de Janeiro - primeira metade do século XIX. UFMG, [s. l.], ed. 1ª, 2010. Disponível em: <https://www.fafich.ufmg.br/pae/apoio/umapoliciaparaoimperio.pdf>. Acesso em: 4 out. 2023

BRITO, Jose Caetano de. **A evolução histórica da Polícia Militar de Goiás:** uma proposta bibliográfica. 1991. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Academia da Polícia Militar de Goiás, [S. l.], 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

**ESTRUTURA Organizacional da Polícia Militar de Goiás.** [S. l.], 4 abr. 2012. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/estrutura-organizacional/>. Acesso em: 4 out. 2023.

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Portaria nº 3366 de 09 de maio de 2013. Aprova e instala o Batalhão de Polícia Militar de Eventos - BPMEve,** Goiânia, 09 de maio 2013

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Portaria nº 13.819/2020. Aprova e institui as insígnias do Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos,** Goiânia, 25 de setembro de 2020.

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Batalhão Especializado de Policiamento em Eventos – BEPE – Polícia Militar do Estado de Goiás.** Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/batalhao-especializado-de-policiamento-em-eventos-bepe/>.

## **APENDICÊ A -ROTEIRO PARA ENTREVISTA – HISTÓRIA DO BEPE**

1. Quando o BEPE se oficializou como um Batalhão da PMGO?
2. Qual a razão da criação do BEPE?
3. A Base do Batalhão sempre foi no mesmo local desde sua criação?
4. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade durante sua criação em termos de pessoal, veículos, equipamentos e armamentos.?
5. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
6. Atualmente qual o efetivo total do BEPE?
7. Quais os principais equipamentos utilizados pelo Batalhão durante suas frentes de serviços?
8. A criação do BEPE impactou a organização de eventos no Estado de Goiás?
9. Quando e por que se deu a necessidade da criação de um batalhão que atuasse especificamente em eventos?

## **APENDICE B - RESPOSTA DOS ENTREVISTADOS**

### **1. Policial 01**

- 1- 2013
- 2- A intenção principal é voltada ao trato com os jogos e grandes show no Estado de Goiás, especializando a tropa na recepção do público e proteção dos mesmos.
- 3- Não.
- 4- Eram poucos equipamentos, sendo no início só a tonfa e o colete verde. O efetivo era maior, certa de 120 policiais. Haviam cerca de 15 viaturas, na época.
- 5- A especialização volta para os eventos se intensificou mais.
- 6- Menos de 65 policiais.
- 7- Escudos, capacetes, coletes, gauge 12, agentes químicos em geral e pistola.
- 8- Concordo totalmente.
- 9- Ocorreu em 2013, se eu não me engano. Ocorreu a criação pela necessidade de um Batalhão que se especializasse em jogos e eventos em geral, para coibir a ação das torcidas organizadas nos jogos.

### **2. Policial 02**

- 1- 2013
- 2- Para garantir a manutenção e a ordem nas praças desportiva e para atuar como primeira intervenção em manifestação não pacífica.
- 3- Não.
- 4- Não sei informar.
- 5- Sim, principalmente após a acriação da p2, onde foi possível monitorar os principais membros das Tos.
- 6- 60.
- 7- Bastão de 90 cm, guage 12 , escudo, capacete e granadas de efeito moral.

- 8- Concordo totalmente.
- 9- Para prevenir crimes que aconteciam praticados por torcedores dentro e em suas proximidades dos estádios antes e pós jogo.

### **3. Policial 03**

- 1- 2013
- 2- Era preciso uma unidade especializada para atuar no jogos e manifestações como primeira intervenção.
- 3- Não, mudou em 2021 para uma outra estrutura na mesma região.
- 4- Não havia equipamentos. O efetivo utilizava-se apenas de bastão.
- 5- Sim.
- 6- Aproximadamente 40.
- 7- Equipamentos de CDC.
- 8- Concordo totalmente.
- 9- Para prevenir crimes que aconteciam praticados por torcedores dentro e em suas proximidades dos estádios antes e pós jogo.

### **4. Policial 04**

- 1- 2013 ou 2014
- 2- Necessidade de um efetivo específico para a atividade de eventos
- 3- Não. Havia uma base cedida ao batalhão acima do estádio Serra Dourada.
- 4- O efetivo era superior a 100 pessoas e tinhamos Viaturas, BP 90 e coletes verdes
- 5- Sim, nos primórdios a frente de serviço eram os jogos de futebol e o patrulhamento. Hoje, trabalhamos nos jogos, manifestações e eventos artísticos.
- 6- Cerca de 55 policiais
- 7- Material químicos ( granadas e 108 Max) ,gauge 12 e BP90.
- 8- Concordo totalmente.
- 9- Necessidade de um efetivo específico para atender a demanda de jogos da capital.